

A AUTO ACEITAÇÃO NO COTIDIANO DOS “FILHOS DA LUA”: UMA ANÁLISE DO SER DIFERENTE NA OBRA *ESCOLHI SER ALBINO*, DE ROBERTO RILLO BÍSCARO.

ARAÚJO, Solange de Sousa¹

ARAGÃO, Ana Carolina Souza da Silva²

Universidade Vale do Acaraú

solange.sousa.araujo@hotmail.com

RESUMO

O presente artigo leva-nos a uma das características mais marcantes da literatura, a *mimesis*, essa necessidade eminentemente humana de transcriar, representar, transcender realidades pela palavra, pela imagem dos textos; dessa forma, espera-se que as mais variadas identidades de sujeitos sejam espelhadas pela literatura. No entanto, observamos a ausência de pessoas albinas como personagens em narrativas e poéticas, entre outras manifestações literárias. O objetivo desse trabalho torna-se, portanto, redimensionar as pessoas albinas, até o momento na “invisibilidade” literária e promover a inclusão de obras com esse conteúdo nas discussões acadêmicas. Almeja-se que o presente estudo gere reflexões e contribua para dar a visibilidade e atualidade a literatura do diferente quando se propõe a apresentar um leitura analítica da obra “Escolhi ser albino”, de Roberto Rillo Bísvaro. A metodologia qualitativa de cunho bibliográfico foi a escolhida, já que buscamos realizar leituras e investigar conceitos a partir de noções e teorias da linguagem literária, e a partir desse pressuposto envolver a alteridade dos albinos no âmbito literário, os autores que contribuíram para nossa pesquisa foram: Sébastien Joachin, Ferreira e Guimarães. Contudo, conseguimos mostrar através do livro escrito pelo autor Roberto Rillo Bísvaro a necessidade da inclusão do diferente no contexto literário, transmitindo a importância do mesmo para auxiliar os professores a trabalhar com o que não é comum na literatura, ou seja, sair da zona de conforto por parte de alguns profissionais e ainda envolver a questão do respeito ao próximo e amenizar a homogeneidade existente no próprio albino.

Palavras-chave: Alteridade. Literatura. Autobiografia. Inclusão.

¹¹ Graduanda em Letras Português na Universidade Vale do Acaraú UVA!

² Mestra e professora da Universidade Vale do Acaraú!

REZUMEN

El presente artículo llévanos a una de las características más significativas de la literatura, la *mímesis*, esa necesidad eminentemente humana de representar, trascender realidades por la palabra, por las imágenes de los textos; de esa forma, esperase que las más variadas identidades de sujetos sean espejadas por la literatura. Sin embargo, observamos la ausencia de personas albinas como personajes en narrativas y poesías, entre otras manifestaciones literarias. El objetivo de ese trabajo es, por lo tanto, redimensionar las personas albinas, hasta el momento en la “invisibilidad” literaria y promover la inclusión de obras con ese contenido en las discusiones académicas. Desease que el presente trabajo produzca reflexiones y contribuya para dar la visibilidad y actualidad a la literatura del diferente cuando se propone a presentar una lectura analítica de la obra “Escolhi ser albino”, de Roberto Rillo Bísaro. La metodología cualitativa de cuño bibliográfico fue la elegida, ya que buscamos realizar lecturas e investigar conceptos a partir de nociones y teorías del lenguaje literaria, y a partir de ese presupuesto involucrar la alteridad de los albinos en el ámbito literario. Los autores que contribuyeron para nuestra pesquisa fueron: Sébastien Joachin, Ferreira y Guimarães. Sin embargo, conseguimos mostrar a través del libro escrito por Roberto Rillo Bísaro la necesidad de la inclusión del diferente en el contexto literario, transmitiendo la importancia del mismo para auxiliar los profesores a trabajar con lo que no es común en la literatura, o sea, salir de la posición de confort por parte de algunos profesionales y aún envolver a cuestión del respeto al próximo y amenizar la homogeneidad existente en el propio albino.

Palabras-llave: Alteridad. Literatura. Autobiografía. Inclusión

Justificativa

Justifica-se este trabalho de pesquisa pela necessidade de incluir no rol das discussões acadêmicas, especialmente aquelas que envolvem a literatura, o texto literário produzido e/ou substanciado de personagens albinos. Uma outra justificativa deve-se a crescente necessidade imposta pela popularização das discussões sobre a diversidade na escola, dessa forma, trouxemos a obra *Escolhi ser albino*, de Roberto Rillo Bísaro que pela sua natureza diversa e pelo seu conteúdo permite uma abordagem formativa direcionada ao público albino ou de convivência albina. Por essas questões, elegemos o GT 13, intitulado por *Direitos humanos, diversidade e educação: formação, currículo, metodologias e práticas educativas* para incluir esta pesquisa que

não somente analisa os aspectos literários do livro como também revela práticas formativas que podem ser levadas a sala de aula.

Introdução

Ser “diferente” num contexto construído pela mídia que “impõe” como se deve ser, agir, vestir é um caminho difícil a se trilhar. Sobre essa capacidade de se aceitar e se auto afirmar diferente, temos em Chimamanda Adichie, em uma palestra intitulada O perigo de uma história única: “*Quando nós rejeitamos uma historia inédita, quando percebemos que nunca há apenas uma história sobre nenhum lugar, nós reconquistamos um tipo de “paraíso”,*³ isto é, ninguém é único nem tem um só fato a se contar de si ou de quem quer que seja!”. Questionamentos podem ser feitos: E se todos fossem iguais, pensassem da mesma forma, agissem da mesma maneira, se comportassem do mesmo jeito, lessem o mesmo livro, seguissem as mesmas regras, descumprissem as mesmas normas, gostassem das mesmas obras, como seria esse mundo? Eis aí a importância de não se inserir na mesmice, está aí a grande importância do não ser “igual”. Será que a tão citada igualdade existe de fato?

A diversidade está tendo destaque no contexto onde o “igual” não mais prevalece, ela está contida nos mais diversos lugares e principalmente nas escolas onde é mais visível, por ser o lugar no qual se insere as mais variáveis diferenças de cor, classe social, religiosa, física, cultural, ideológica, dentre outros, e a literatura só vem a fortalecer nesse aspecto, pois os novos autores poderão ampliar seus conhecimentos no diferente, nas mais diversas formas possíveis da existência humana e terão a oportunidade de mostrar outras formas do bonito atual, sem total igualdade relativa.

Partindo dessa perspectiva, sobre o igualmente diferente, elegemos a obra “Escolhi ser albino”, de Roberto Rillo Bísvaro, que relata através de sua literatura práticas explícitas do *bullying*, quando revela os inúmeros casos de preconceito vividos na rua, na escola, nos transportes, além de é claro, enfrentar os “nãos” que a sociedade

³ Disponível em: http://www.osurbanitas.org/osurbanitas9/Chimamanda_Adichie.pdf Acesso em: 10 de janeiro de 2014 às 20h30min.

lhe impõe configura luta constante no cotidiano de um “filho da lua”⁴. Pelo fato de acharem “diferente”, ou “fora do padrão”.

Pensando nisso, nos propomos a realizar uma análise da obra ”Escolhi ser albino” a partir da representação do diferente, da diversidade e da adversidade para observar como o processo de auto aceitação é manifestado na obra e como isso afeta o leitor em como fazer ter seu próprio senso crítico sobre diferente. Dessa forma, torna-se nosso objetivo realizar leituras analíticas da obra de modo a apresentar as diversas facetas do diferente representados nessa literatura. Assim, como relata Roberto em seu livro “Adoro experiências novas e quebrar ideias pré-concebidas” (BÍSCARO 2012, p 27). Esse é o maior propósito desse artigo o qual necessitamos transmitir e “derrubar” tabus existentes em relação a novas experiências no meio literário.

O presente artigo traça o cenário atual no mundo que vem rompendo com as concepções mundiais diante as diversidades existentes, refletindo e problematizando tais questões através da literatura principalmente do livro: *Escolhi ser albino*, relata a pessoa albina como um ser construidor de ideais e que contribui com o propósito educacional mesmo com as dificuldades existentes, o objetivo no entanto é retirar as pessoas albinas da “invisibilidade” contidas na literatura.

Metodologia

Como nos propomos a analisar a obra do autor Roberto Rillo Bísaro, ”Escolhi ser albino” com o objetivo de tornar visível nos estudos literários a produção e representação de personagens considerados “diferentes”, tentando inseri-los num debate acadêmico da literatura marginalizada. Nesse sentido, optamos pela metodologia qualitativa de cunho bibliográfico já que buscamos realizar leituras e investigar conceitos a partir de noções e teorias da linguagem literária. Esse tipo de pesquisa considera que “há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números.” (LAKATOS e MARCONI, p.48, 2002)

⁴ Termo usado para as pessoas albinas, inicialmente esse termo foi utilizada na Ilha de Marajó, devido a grande quantidade de pescadores albinos e por não poderem se expor ao sol pela falta parcial ou total de pigmentação, contudo a noite é melhor horário para os mesmos saírem de seus lares.

O levantamento das leituras necessárias para o entendimento da diversidade na literatura e da alteridade necessária se basearam em Joachim; já sobre a pessoa albina e as lacunas de sua representatividade na historiografia literárias está baseado em Ferreira e Guimarães

Análise dos resultados

A nossa literatura ainda é falha por não trabalhar mais temas relacionados ao diferente, pois o igual não existe, mas ela insiste em relatar só o que lhe parece “bonito”, romances com belas mulheres, que no final, acaba tudo bem, como nos contos de fadas “foram felizes para sempre!” Mas a realidade vai bem mais além dessa inverdade que é proposta nos romances e contos

Na falta de material relacionado aos albinos, quando houver um(a) aluno(a) albino(a) em sala, o professor tende a improvisar utilizando outras obras clássicas conhecidas pelos estudantes, como por exemplo: Cachinhos de ouro:

Era uma vez uma menina muito loirinha que morava numa casa pequenina perto de uma floresta. O cabelo dela era claro e brilhante, macio, gostoso de pentear. Toda manhã a mãe da menina escovava bem o cabelo da filha, deixava bem penteado e depois dizia: -Ah, até parece que seus cachinhos são de ouro!... E todo mundo acabou chamando a menina de Cachinhos de Ouro. (MACHADO, 1996, p 23)

Se por acaso esse(a) aluno(a) sej adolescente, pode-se introduzir o tema com uma música, como por exemplo: (Sereia, música de Lulu Santos)

Clara como a luz do sol/Clareira luminosa nessa escuridão
Bela como a luz da lua/Estrela do oriente nesses mares do sul
Clareira azul no céu/Na paisagem/Será magia, miragem, milagre
Será mistério... (Composição: Lulu Santos / Nelson Motta)

Porém a literatura infantil deu um pequeno avanço nesse sentido, pois já existe um livro para explicar o diferente para as crianças, em especial o termo albinismo que é desconhecido para elas, o livro é “Pedrinho o menino albino” da autora Patrícia Prado, o qual relata a história de um menino branquinho, Às vezes dizem que ele é diferente e ele

fica pensando. Mas isso não o deixa infeliz, afinal, ele sabe que todos gostam muito dele e que ele é só diferente” (PRADO, 2011 p 05), porém as vezes sofre *bullying* por seus colegas maldosos que o faz chorar e sofrer, mas sua mãe o acalenta explicando sua condição: “Não chore meu filho. Você é diferente porque é um menino albino” (...) “Pedrinho, meu filho, ai dentro de você há várias coisas diferentes que, juntas, formam o seu corpo” (PRADO, 2011 p 08-09). A mãe por sua vez leva Pedrinho a entender que ele é diferente mas é normal, “O organismo, continuou a mãe, produz essa substância conhecida como melanina que é responsável pela cor da pele, dos olhos, dos cabelos...” (PRADO, 2011, p 12). Com sutileza tirou a dúvida do menino e o deixou feliz e além de tudo, saber o porque de ser tão branquinho. Mas em se tratando de literatura para maiores, ainda há muito o que progredir nesse aspecto da diversidade entre os seres.

Conclusão

A partir do que já vimos até o presente momento, podemos concluir que, apesar da literatura está avançada como as demais artes, ela ainda está falha no que diz respeito a alteridade e diferenças.

Ainda é preciso avançar mais e acolher as problemáticas existentes no âmbito literário, se não dermos os primeiros passos poderemos ficar apenas copiando assuntos já existentes sem usar a criatividade literária contida em nós e com isso corremos o risco de usar personagens afirmando que os mesmos são imitação de albino.

A interculturalidade passa pela intersemiose e pelo comparatismo. Então vamos estudar para entender melhor, e entender melhor para produzir pesquisas que tragam um acréscimo de sentido à interação dialógica pela qual devemos cumprir o nosso destino individual e coletiva, (JOACHIM, 2008 p 183)..

Não se pode parar, a literatura é uma arte, e como tal é mutável, deve-se incluir as diferenças e alteridades existentes em nosso cotidiano contudo ela se fortalecerá e cada vez será percebida e admirada entre os críticos e os não críticos, como fez Sébastien Joachim, o qual inclui o “não igual” na literatura que é um marco primordial para análises de obras vindouras.

Enquanto não inclui a pessoa albina na literatura o professor terá sempre de utilizar como exemplo pessoas não albinas para agradar os alunos nessa condição? Por exemplo: A música Sereia, do cantor Lulu Santos

Clara como a luz do sol/ Clareira luminosa nessa escuridão/ Bela como a luz da lua/ Estrela do oriente nesses mares do sul/ Clareira azul no céu/ Na paisagem/ Será magia, miragem, milagre/ Será mistério (1995)

E quando acabar a criatividade do irreal? Não é mais fácil buscar Histórias reais, com personagens concretos? Por que não a inclusão deles na literatura como já foi proposto antes?

A obra de Roberto Rillo Bísvaro, inicia-se com uma dúvida, como começar se sou apenas um cidadão comum? O que tenho a acrescentar? E conclui afirmando: “O refrão do conterrâneo da Freguesia do Ó agora é proativo e certo de que embora tenha nascido branquinho, branquinho não vou deixar minha vida passar em branco, escondendo-me sob alguma pedra a sombra da estrada do sol”. (BÍSCARO, 2012 p 250). Essas palavras são literatura real, por que ainda se encontra fora dela? Por que não insistir em sua inclusão?

A literatura, é fecunda, é ampla, é uma arte inovadora, que abre novos horizontes rumo a cultura intelectual dos indivíduos, por isso nos propomos a analisar a obra Escolhi ser albino, para dar início a um grande marco nesse contexto literário, que é a inclusão do diferente, em especial a pessoa albina!

Referências

APALBA – **Associação das Pessoas com Albinismo da Bahia**. Disponível em: <http://www.apalba.org.br>. Acesso em 15 de novembro de. 2013, 13h10min.

BÍSCARO, Roberto Rillo,. **Escolhi ser albino**. Editora EdULFSCar 2012.

Dr. Albee. Perfil. **Blog do albino Incoerente.** – Disponível em: <http://www.albinoincoerente.com>. Acesso em 17 de janeiro. 2014, 10h05min.

JOACHIM, Sébastien, **Cultura e inclusão social**, Editora Universitária UEPB 2008

MACHADO, Ana Maria. **Cachinhos de Ouro**. Editora FTD 1996

O que é albinismo? Sol e Angel. Blog Albinos(as) do nosso Nordeste. – Disponível em: <http://albinosdonosso Nordeste.blogspot.com.br>. Acesso em: 30 de dezembro de 2013, 22h80min

PRADO, Patrícia. **Pedrinho: o menino albino**. Editora Nandyala 2011.

PRESTES, Maria Luci de Mesquita. **A pesquisa e a construção do conhecimento**, Editora Ravel ,2012.

Recanto das letras. – Disponível em: <http://www.recantodasletras>. Acesso em: 10 de dezembro de 2013, 21h30min.

Roberto Bísvaro. Sobre. Disponível em: <https://www.facebook.com/EscolhiSerAlbino>. Acesso em: 05 de fevereiro de 2013, 18h10min.

UNESCO. – Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org>. Acesso em: 05 de março de 2014, , 16h50min.

VAGA LUME - <http://www.vagalume.com.br> Acesso em 21 de março de 2014 17h38m.

VÍDEO: You tube Albino incoerente. Disponível em: <http://www.youtube.com/user/AlbinoIncoerente>. Acesso em: 10 de novembro de 2013, 09h25min.

